

Grande ABC tem alta de casos e mortes por leptospirose em 2022

# Grande ABC tem alta de casos e mortes por leptospirose em 2022

Região registra 53 ocorrências com 6 óbitos; especialista recomenda que munícipe evite ao máximo o contato com água de enchentes

**RENAN SOARES**  
Especial para o Diário  
renansoares@dgabc.com.br

Aumentou em 200% o número de mortes em decorrência de leptospirose na região durante 2022, em comparação ao ano anterior. No ano

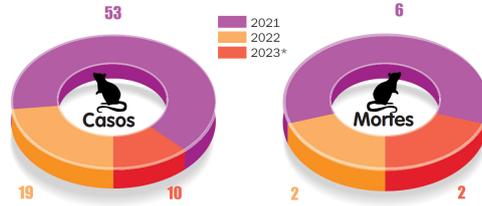
passado, o Grande ABC registrou seis óbitos pela doença, ante duas no mesmo período de 2021. Os casos também apresentaram grande elevação nas sete cidades, passando de 19 para 53 de um ano para o outro, uma variação de 178%. A água contaminada

por urina de roedores é apontada por especialista como principal meio de transmissão. Neste ano, a região já registra números similares aos de 2021. Os 10 casos confirmados até o dia 14 de março



Nos casos leves a doença se manifesta por febre, dor de cabeça, dores musculares, conjuntivas avermelhadas, falta de apetite e manchas avermelhadas na pele

CASOS E MORTES POR LEPTOSPIROSE NO GRANDE ABC



\* Até 14 de março

Fonte: Prefeitura

Agostinho, Editora do ABC

de 2023 representam 52% do total daquele ano. Já no caso dos óbitos, o Grande ABC já igualou a marca com dois registros, em São Bernardo e Diadema. Os dados foram fornecidos pelas Prefeituras e pela Secretaria de Saúde do Estado, no caso de São Caetano.

Conforme aponta Décio Diamant, médico infectologista e intensivista do Hospital Albert Einstein, a leptospirose é causada por bactérias do gênero *Leptospira sp.*, considerada uma zoonose, já que tem um reservatório na natureza. A principal via de transmissão é justamente a água contaminada por urina de animais, principalmente roedores.

A bactéria entra no sistema dos seres humanos por meio

das mucosas ou de pequenos ferimentos na pele.

"No período chuvoso, quando aumentam as enchentes, aumenta o risco de contaminação das águas e de transmissão da doença para animais domésticos e para humanos, que se contaminam com a bactéria em águas de enchentes e outros cursos d'água. A lama que se acumula também é um veículo de contaminação", afirma o médico infectologista. O especialista recomenda o uso de botas impermeáveis para limpeza das vias e casas. O município deve evitar o contato com água de enchente.

O Estado também registrou índices de aumento entre 2021 e 2022, de 64% nas ocorrências (300 para 494) e 44%

em mortes (45 para 65). O governo estadual recomenda, em seus meios de comunicação, a notificação rápida da doença após sintomas.

Nos casos leves, a leptospirose se manifesta por febre, dor de cabeça, dores musculares, conjuntivas avermelhadas, falta de apetite e manchas avermelhadas na pele. Em contaminações graves, os sintomas podem evoluir para pele amarelada, meningite, falência renal, hemorragias e choque. "Os pacientes com sintomas e antecedentes de contato com águas ou animais suspeitos nos últimos 30 dias devem procurar atendimento médico imediatamente, para coleta de exames para diagnóstico e cuidados", orienta Diamant.

**LEPTOSPIROSE**

**ENTENDA**

**A transmissão**

- A principal via de transmissão é água contaminada por urina de ratos ou de outros animais que pegam a infecção
- No período chuvoso, quando aumentam as enchentes, aumenta o risco de contaminação das águas e de transmissão para os humanos
- As medidas preventivas são uso de botas impermeáveis e luvas quando for limpar a lama, e evitar contato com água de enchente

**Os cuidados**

- Pacientes com sintomas e antecedentes de contato com águas ou animais nos últimos 30 dias devem procurar o médico
- O tratamento é feito com antibiótico

Fonte: Décio Diamant, médico infectologista e intensivista do Hospital Albert Einstein

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1